



O QUE REVELAM OS TCC's DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFAL SOBRE AVALIAÇÃO, ENTRE OS ANOS 2006 – 2017

Arachele Maria Santos¹

arachele22@hotmail.com

Maria Aparecida Alves da Silva²

cida_peruzzomsp@hotmail.com

Ana Carolina Faria Coutinho Gléria³

carolina@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente trabalho analisa e discute os enfoques dados pelos alunos do curso de pedagogia da UFAL nos trabalhos de conclusão de curso sobre a temática da avaliação da aprendizagem. O artigo expõe o mapeamento das temáticas encontradas nos trabalhos analisados, apresentando o ponto de vista de seus autores, o que nos possibilitou analisar as temáticas evidenciando suas inquietações para possíveis discussões e reflexões, tendo como pretensão contribuir no sentido de proporcionar reflexões acerca do que está sendo pesquisado no Centro de Educação por seus egressos nos anos de 2006 a 2017. Foi possível perceber a importância e as preocupações que os autores apresentam sobre as práticas de avaliação que ainda se fazem presentes em nossas escolas, além do quanto ainda precisa ser discutido

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem. Instrumentos avaliativos. Práticas docentes.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como objetivo principal fazer um levantamento de trabalhos de conclusão de curso - TCC e artigos do Curso de Pedagogia Presencial (Centro de Educação - CEDU) e a Distância (Núcleo de Educação a Distância -

¹Arachele Maria Santos, graduanda em pedagogia. arachele22@hotmail.com.br

² Maria Aparecida Alves da Silva, graduanda em pedagogia. cida_peruzzomsp@hotmail.com.br

³ Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Faria Coutinho Gléria, docente do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Email: carolina@cedu.ufal.br

NEAD) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, compreendendo os anos de 2006 a 2017, que abordassem a temática de avaliação da aprendizagem. Nosso interesse foi analisar e discutir os enfoques dados pelos alunos nos trabalhos de conclusão de curso, na área acima mencionada, fazendo um mapeamento das temáticas desenvolvidas. Dessa maneira, pretendemos contribuir no sentido de proporcionar reflexões acerca do que vem sendo pesquisado no Centro de Educação no âmbito da avaliação, bem como os enfoques e principais áreas pesquisadas.

São objetivos específicos deste trabalho, analisar e discutir os enfoques dados nos TCCs encontrados e a partir de então, traçar um perfil dos TCCs defendidos, por áreas de concentração, estabelecendo um diálogo com a bibliografia referência na área de avaliação e seus pontos comuns, agrupando-os em categorias pré-estabelecidas. Acreditamos que tal trabalho se fará pertinente no que diz respeito ao conhecimento dos professores e alunos do curso, acerca do que vem sendo pesquisado na área, apontando necessidades de discussão de temáticas pouco abordadas, bem como aprofundamento de outras, além de auxiliar na delimitação dos problemas dos futuros trabalhos sobre avaliação.

A metodologia para a realização desse trabalho foi pesquisa de campo, com visitas à biblioteca central da UFAL, à coordenação da pedagogia presencial, e também no NEAD, para levantamento e posterior análise dos dados. A pesquisa também possui um caráter bibliográfico, tendo como ponto de vista do problema a abordagem explicativa, pelos princípios pedagógicos já estabelecidos. Dessa forma, foi necessário utilizar os seguintes procedimentos metodológicos: inicialmente foi feito um levantamento dos TCCs no período de 2006 a 2017, posteriormente uma seleção do objeto de estudo da pesquisa listando o total de TCCs encontrados sobre avaliação, bem como seus autores e objetivos da pesquisa; Por fim, foi feita uma análise dos dados presentes nos TCCs selecionados, estabelecendo categorias para analisar as obras propriamente ditas, com base nas categorias definidas.

O trabalho está organizado em três seções. A primeira fala do **percurso da pesquisa**, apresentando passo a passo todo caminho percorrido e empecilhos encontrados; a segunda **iniciando o diálogo**, discorre sobre o histórico da avaliação e seus conceitos; e a terceira, apresenta **a análise dos dados**, mostrando os resultados e discussões acerca do tema. Por fim, trazemos as considerações do

trabalho, utilizando como referencial teórico, a literatura sobre avaliação da aprendizagem, com base em; Hoffmann (2014); Luckesi (2011a, 2011b), Romão (2011) entre outros autores que oferecem contribuições significativas quanto ao desafio de tornar a avaliação um processo formativo, construído ao longo do processo ensino-aprendizagem.

2 O PERCURSO DA PESQUISA

A pesquisa teve início com a catalogação dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos de pedagogia da UFAL nas modalidades presencial e à distância. O primeiro passo foi estabelecer o período da pesquisa, que ficou delimitado entre 2006 a 2017. Para coletarmos os dados, acessamos o Sistema de Bibliotecas da UFAL (SIBI), o repositório e a seção de coleções especiais na Biblioteca Central, bem como a Coordenação do Curso de Pedagogia e Núcleo de Educação à Distância (NEAD). Tivemos alguns empecilhos na busca dos TCCs, uns não foram encontrados nos locais de acesso, o recolhimento de alguns trabalhos pelos bibliotecários, para serem acrescentados dados importantes (novas etiquetas) e trabalhos que ainda não estavam disponibilizados para o público. Ao todo, encontramos 1.173 trabalhos, e dentre estes, 73 são na área de “Avaliação”, mas devido aos empecilhos citados anteriormente, só conseguimos analisar 56 trabalhos.

Quadro 1: Dados gerais dos trabalhos catalogados

TCCs do Curso de Pedagogia (2006-2017)	TCCs sobre Avaliação no Curso de Pedagogia (2006-2017)	TCCs analisados	
606 na biblioteca	40 (1 sem acesso)	39	EAD 32 Presencial 7
252 na coordenação	10	10	Presencial
316 no AVA	23 (16 sem acesso)	7	EAD
Total: 1.173	73	56	EAD 39 Presencial 17

Fonte: As autoras

Contabilizamos 606 trabalhos do curso de pedagogia disponíveis na biblioteca central da UFAL. Dentre os quais estão 40 com a temática “Avaliação”, sendo que destes, 1 não foi encontrado. Portanto apenas 39 foram analisados. Destes, 32 são monografias da modalidade EAD, 7 na modalidade presencial. Na coordenação do curso contabilizamos 252 artigos datados dos anos 2014 a 2017, encontramos 10

artigos que tratam da temática, e no NEAD contamos 103 monografias. Houve também uma busca no sistema da UFAL (SIE WEB), por parte de um dos técnicos do núcleo, que encontrou 316 TCCs dos anos de 2012 a 2017, dos quais estão 23 que discutem a temática de avaliação da aprendizagem, destes, só conseguimos analisar 7. Visto que estes 16 trabalhos ainda não foram disponibilizados para o público. Portanto para nossa análise somam-se 56 trabalhos de conclusão de curso.

De posse dos trabalhos, iniciamos a análise que foi dividida em 2 etapas. A primeira foi a seleção dos trabalhos com a temática de avaliação por nível de ensino, e a segunda etapa por categorias, conforme apresentamos no decorrer do trabalho.

3 INICIANDO O DIÁLOGO

Quando nos referimos a avaliar algo ou alguém, logo pensamos em resultados. Conseqüentemente queremos examinar, sejam objetos ou atitudes, um olhar de perto, tocar, sentir, observar dentre outras formas e meios que encontramos. No entanto, faz-se necessário refletir sobre tais conceitos - examinar e avaliar - e conferir se um está relacionado ao outro ou se ambos se opõem. Romão (2011, p.49) nos chama atenção referindo-se que “avaliar não é um ato simples e exige o domínio de conhecimentos e técnicas, além de experiências em processos concretos de avaliação”. Ou seja, é necessário ao avaliador se apropriar de conhecimentos específicos da avaliação para adequar/aplicar na metodologia abordada.

Com relação a examinar de acordo com Luckesi (2011b, p. 29), “o ato de examinar se caracteriza, especialmente (ainda que tenha outras características) pela classificação e seletividade do educando, enquanto que o ato de avaliar se caracteriza pelo seu diagnóstico e pela inclusão. ”Isto é, examinar é separar e distinguir os melhores dos considerados piores, evidenciando a exclusão no processo ensino aprendizagem. Ao mesmo tempo que, avaliar expressa o oposto, pois, reconhece os avanços e dificuldades de aprendizagem, valorizando a integração dos sujeitos.

Ainda de acordo com Luckesi (2011b), os exames escolares da forma que conhecemos hoje, tem aproximadamente quinhentos anos de vida. Sendo conhecidos e utilizados a milênios (foram utilizados na China 3.000 a.c. para

selecionar soldados para o exército) e ainda hoje são praticados em nossas escolas, com configurações antiquadas.

De acordo com Luckesi (2011b, p. 28), a avaliação da aprendizagem, somente começou a ser “compreendida e difundida a partir de 1930” quando Ralph Tyler criou essa expressão para dizer do cuidado necessário que os educadores precisam ter com a aprendizagem de seus educandos. No Brasil, avaliação da aprendizagem aparece no final dos anos de 1960 início dos anos 1970. A LDB 4024/61 (BRASIL, 1961), continha um capítulo sobre os exames escolares, a LDB. 5.692/71 (BRASIL, 1971), deixou de utilizar a expressão “exames escolares” passando para o termo “ aferição de aproveitamento escolar”, mas ainda não se apropriou do termo “avaliação da aprendizagem”. Apenas em 1996 a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) passou a utilizar essa expressão em seu corpo legislativo. Nossa legislação atual conseguiu incorporar as novas propostas, contudo, nossa prática escolar ainda se distancia de um emprego satisfatório da palavra “avaliação” no sentido ampliado conforme defendido neste trabalho. Como bem nos lembra Luckesi (2011a), ainda nos dias atuais, praticamos mais exames do que avaliação.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Por meio da análise descritiva dos dados fez-se necessário a sistematização por categorias que pudessem contribuir para o esclarecimento das propostas e objetivos inseridos nos trabalhos analisados. Assim, definimos inicialmente alguns critérios para catalogar os trabalhos: **I) EI - Educação Infantil, II) EF - Ensino Fundamental, III) EJA - Educação de Jovens e Adultos**, e a categoria **IV) Geral**, na qual estão os trabalhos que não elegeram um nível específico para trabalhar em sua pesquisa. Tais critérios foram criados com conforme descrito na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996):

EI - Educação Infantil: Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

EF - Ensino Fundamental: Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade,

terá por objetivo a formação básica do cidadão(...) (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006). (BRASIL, 1996)

EJA - Educação de Jovens e Adultos: Art. 37: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996)

Geral – Trabalhos que não encontramos categoria explícita.

Além de separar por critérios, nomeamos categorias, para aglutinar os trabalhos com temáticas parecidas. Tais temáticas escolhidas foram as seguintes: **A - discussão teórica da avaliação; B - instrumentos avaliativos; C - práticas e metodologias da avaliação; D – avaliação em matérias específicas; E – práticas docentes; F – fracasso escolar; e G – avaliação larga escala.** As temáticas serão aqui melhor detalhadas e analisadas.

A - Discussão teórica da avaliação. Nesta categoria estão incluídos os trabalhos que apresentam reflexões acerca das concepções teóricas e a importância do processo de avaliação da aprendizagem que influencia o cotidiano dos discentes e docentes, desvelando e tecendo a complexidade do ato de avaliar. Objetivando melhorias nas diversas formas de compreender como procede a aprendizagem dos educandos, bem como do sistema de ensino aprendizagem. Os trabalhos analisados discutem as diversas teorias e abordagens quanto aos meios e modos de se avaliar, como suas lacunas, possibilidades e dificuldades de efetivação. As fundamentações dos TCCs baseiam principalmente nos teóricos: Luckesi (2011a, 2011b), Hoffmann (1993, 2014), Perrenoud (1999) dentre outros.

De acordo com Gonçalves e Larchert (2011),

[...] para Luckesi a avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão. [...] Hoffmann (1993), a avaliação é reflexão transformada em ação, ação essa que nos impulsiona para novas reflexões. [...] para Perrenoud (1999), a avaliação da aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. (p. 27-28)

Os autores mostram em suas teorias que as tomadas de decisões em se tratando de avaliação da aprendizagem escolar permeiam os interesses do aluno

por conseguinte, fazem com que os professores e gestores avaliem suas práticas refletindo sobre suas ações.

B - Instrumentos avaliativos. Nesta categoria consideramos as opções de instrumentos usados por professores em sala de aula para avaliar ou diagnosticar seus alunos. Por haver diversos conceitos e múltiplos entendimentos, usamos em nosso contexto o conceito de Fernandes e Freitas(2008, p.27) sobre instrumentos:

[...] tarefas que são planejadas com o propósito de subsidiar, com dados, a análise do professor acerca do momento de aprendizagem de seus estudantes. Há variadas formas de se elaborar instrumentos. Eles podem ser trabalhos, provas, testes, relatórios, interpretações, questionários etc.

Neste sentido, os trabalhos analisados retratam reflexões, sugestões para ministrar e melhorar os diversos tipos de instrumentos, abordam as concepções e suas funções, citando métodos para diagnosticar as perspectivas de modo contínuo e sistemático. A exemplo do que se refere à prova, no trabalho de Oliveira e Santos (2010), é sugerido trabalhar em um contexto abrangendo seus aspectos circunstancial, explorando suas vantagens, desmistificando a crença da prova como instrumento de punição.

C - Práticas e metodologias de avaliação. Esta categoria corresponde a atitudes, meios ou mesmo conceitos que professores conservam em suas aulas atribuindo valores particulares “significativos”, camuflando autoritarismo e forçando resultados aparentemente positivos a alguns e negativos a outros. Importante falar que esses valores podem ocasionar promoção da exclusão. A exemplo disto Gonçalves e Larchert (2011, p. 22) enfatizam que “A prática avaliativa foi adotada desde o seu princípio como via de controle, destinada à seleção, ou seja, a inclusão de alguns e exclusão de outros.”

Os trabalhos analisados apontam e criticam práticas de uma avaliação de classificação e seleção desconsiderando o processo pelo qual o aluno passa. Ao elaborar projetos e planejamentos pedagógicos é de suma importância rever conceitos e reavaliar atitudes e ações evitando manter-se na inércia de:

[...] práticas, imbuídas de concepções, representações e sentidos, ou seja, repletas de ações que fazem parte de nossa cultura, de nossas crenças, expressam um “certo modo” de ver o mundo. Esse “certo modo” de ver o mundo, que está imbricado na ação do professor,

traz para nossas ações reflexos de nossa cultura e de nossas práticas vividas, que ainda estão muito impregnados pela lógica da classificação e da seleção, no que tange à avaliação escolar. (FERNANDES; FREITAS, 2008, p. 19)

D – Avaliação em matérias específicas: Nesta categoria, incluímos trabalhos que tratam de disciplinas específicas. A exemplo trazemos dois trabalhos, onde um refere-se à matemática, explanando a resolução de problemas como meio favorável de aprendizagem da matéria, apontando observações feitas em sala de aulas para melhor explicar como a avaliação está sendo administrada e seus empecilhos.

O segundo refere-se ao ensino da língua portuguesa, abordando a questão da leitura como ponto principal de seu estudo, focando nas metodologias de leitura, trazendo escrita de histórias infantis como ferramenta para auxiliar os educadores subsidiando a avaliação numa aprendizagem significativa.

E – Práticas docentes: Esta categoria foca a ação dos professores e seus respaldos em sala de aula sob o olhar dos estagiários. Da mesma forma que os alunos são avaliados, professores encontram-se avaliando suas metodologias e técnicas de ensino mesmo sendo limitadas, na intenção de melhorar seu desempenho e alcançar seus objetivos. A esse respeito Romão (2011, p. 8), ressalta “Os limites existem para serem superados. Eles não devem ser vistos como obstáculos intransponíveis, mas como desafios a serem enfrentados. O tempo do limite é o mesmo da possibilidade”

Nesse sentido os trabalhos encontrados retratam algumas reflexões dos pesquisadores em relação aos questionamentos, procedimentos e atitudes dos professores frente às mudanças que se tornaram necessárias e possíveis entraves.

F - Fracasso escolar. Nesta categoria estão os trabalhos que abordam as problemáticas e superações de alunos vítimas da exclusão escolar por diversos motivos e fatores associados ao fracasso escolar, neste sentido, Hoffmann (2014, p. 60) destaca:

[...] Muitos alunos continuam a ter problemas de aprendizagem em nossas escolas porque não há, de fato, um conhecimento verdadeiro das suas condições de vida, porque não se formam professores alfabetizadores competentes em curso de magistério e licenciaturas, porque não há alunos em cada sala de aula, porque não existem recursos didáticos (livros e materiais pedagógicos), espaços

adequados nas escolas, segurança, conforto, porque os professores não dispõem de tempo, nas escolas, para formação continuada.

Pensar nessas colocações, é entender que o fracasso escolar está presente em nossas escolas devido as precariedades financeira em materiais didáticos e investimentos em profissionais, afirmar que o investimento resolveria o problema. No entanto, Luckesi (2011b, p. 217), discorre que o fracasso escolar está relacionado a três fatores: gestão pedagógica, gestão administrativa e orçamento. “O financeiro, sem a gestão e sem o pedagógico, no que se refere à escola, não produz e não produzirá resultados satisfatórios, mas ele é necessário”. Para o autor, cada fator precisa assumir sua responsabilidade e trabalhar em conjunto priorizando a aprendizagem e permanência do aluno em sala de aula, garantindo seus avanços e interesses por novos conhecimentos.

G - Avaliação larga escala: Essa categoria consiste em trabalhos que apresentam dados e análises de avaliações externas, elaboradas para avaliar a Educação Brasileira. De acordo com Souza e Arcas (2010),

A década de 1990 e os primeiros anos do século XXI foram marcados pela implantação de sistemas de avaliação em larga escala, em âmbito nacional, por iniciativa do Ministério da Educação (MEC). Esse movimento, cujo delineamento se dá em fins dos anos 1980, se consolidou a partir da criação e implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira – Inep/MEC.

De acordo com Bauer, Alavarse e Oliveira (2015, p.1396), as avaliações em larga escala são avaliações padronizadas nas políticas públicas educacionais que utilizam provas unificadas, “configurando nitidamente um processo de avaliações externas, com crescente importância no desenho das políticas educacionais de todos os entes federados”.

Nesse contexto político, Klein e Fontanive, (1995) afirmam que:

A avaliação educacional é um sistema de informações que tem como objetivos fornecer diagnóstico e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais. Ela deve ser concebida também para prover um contínuo monitoramento do sistema educacional com vistas a detectar os efeitos positivos ou negativos de políticas adotadas.

Esta afirmação nos revela que é um sistema pelo qual toda escola ou instituto educacional é avaliado de acordo com parâmetros generalizados que os mesmos são usados para selecionar e classificar em maior ou menor desempenho de aprendizagem, garantindo controle constante para indicar regressos e avanços nas ações que são tomadas pelo sistema educacional.

Abaixo apresentamos o quadro 2 com a síntese do levantamento feito, abordando as categorias, os níveis de ensino, as modalidades e tipos de trabalhos com as referidas quantidades:

Quadro 2: Síntese do levantamento por categoria

Categorias	Crítérios	Tipos de trabalhos / modalidade de ensino	Quantidade	Total
A) Discussão teórica da avaliação	Geral	Monografias (Ead)	03	10
	Educação Infantil	Monografias (Ead)	02	
		Artigo (presencial)	01	
	Ensino Fundamental	Monografias (Ead)	03	
Monografia (presencial)		01		
B) Instrumentos avaliativos	Geral	Monografias (Ead)	05	06
	Ensino Fundamental	Monografia (presencial)	01	
C) Prática e metodologias de avaliação	Ensino Fundamental	Monografias (Ead)	16	30
		Monografias (presencial)	04	
		Artigos (presencial)	03	
	Educação Infantil	Monografia (Ead)	01	
		Artigo (presencial)	01	
	Educação de Jovens e Adultos	Monografias (Ead)	04	
Artigo (presencial)		01		
D) Avaliação em matérias específicas	Ensino Fundamental	Monografia (Ead)	01	02
	Educação Infantil	Monografia (Ead)	01	
E) Práticas docentes	Ensino Fundamental	Monografias (Ead)	03	03
F) Fracasso escolar	Ensino Fundamental	Artigo (presencial)	01	02
	Educação de Jovens e Adultos	Artigo (Ead)	01	
G) Avaliação em larga escala	Geral	Monografia (Ead)	01	03
		Artigo (presencial)	02	
Quantidade Total				56

Fonte: As autoras.

Percebemos que a categoria que apresenta maior interesse é a **C - “Prática e metodologias de avaliação”**, onde 30 trabalhos de conclusão de cursos foram desenvolvidos, sendo a mais explorada pelos egressos. Observamos também, um grande interesse dos alunos de educação à distância pela temática. Um dos fatores que contribuíram para essa tomada de decisão, mediante análise dos trabalhos,

revelou-se fazerem parte e reflexões e práticas dos próprios autores, que são professores e / ou coordenadores atuantes. Acreditamos que por se tratar de relatos de experiências observadas e vividas por estarem em constante contato com a sala de aula, sentem-se a vontade para expor e trabalhar uma área que apresentam maior dificuldade de compreensão e anseios, que é a prática de avaliação. Essa constatação nos faz refletir em relação a preocupação dos professores em avaliarem seus alunos e quanto às suas metodologias usadas para conferir os resultados. É de suma importância evidenciar e proporcionar mais discussão nessa direção para que haja um engajamento e possível fortalecimento das ideias que melhorem o desempenho do professor e sua forma de avaliar seu alunado.

Em contrapartida, duas categorias nos revelaram menos interesse pelos alunos egressos, com apenas dois trabalhos cada: foram a D e F, a primeira fala sobre **“Avaliação em matérias específicas”**, onde encontramos apenas duas monografias na modalidade EaD, em níveis diferentes, uma apresenta a leitura e escrita de histórias infantis como metodologia para melhor avaliar o aluno na aquisição e domínio da língua portuguesa; e a outra monografia apresenta estratégias de ensino com resoluções de problemas para contribuir no ensino da matemática em sala de aula por intermédio do relato da experiências da prática em coordenação pedagógica; as duas são do ano de 2006. A segunda categoria é sobre **“Fracasso escolar”**, nesse caso são apenas dois artigos um em cada modalidade de ensino, ambos apresentam discussão teórico metodológica acerca do fracasso escolar através do estudo de caso apresentando perspectivas distintas (Educação de jovens e adultos (o ano de 2013) e Ensino Fundamental (do ano de 2017).

Os trabalhos referentes a categoria **A – “Discussão teórica da avaliação”**, referem-se a oito monografias na modalidade EaD e uma monografia na modalidade presencial, além de um artigo presencial. Percebemos que tratam da discussão teórica no viés da perspectiva da transformação, apresentando breves históricos, expondo as abordagens e comparações entre a teoria e a prática revelando uma dicotomia e muitas lacunas que precisam ser estudadas e refletidas. Ao tratarmos de discussão teórica, muitos pontos são questionados, pois, de acordo com esses trabalhos e os teóricos que nos forneceram subsídios para entendimento, permite-nos indagar os “porquês” da dificuldade de efetivação das avaliações contínua e

formativa ainda não estarem sendo desenvolvidas em nossas escolas e o “quê” de fato precisam para serem concretizadas.

Na categoria **B – “Instrumentos avaliativos”** estão cinco monografias na modalidade EaD e uma monografia na modalidade presencial, o que nos chamou a atenção nesses trabalhos foi quanto a temática escolhida pelos alunos da modalidade EaD, pois, quatro deles trazem uma discussão teórica sobre os instrumentos utilizados em sala de aula e sugestões para se pensar em formulações de uso diferenciado para os mesmos. Apenas um TCC nesta modalidade de ensino traz a leitura como instrumento para avaliar o aprendizado na língua portuguesa. O trabalho da modalidade presencial já expõe uma sugestão para uso da prova em sala de aula com vistas para uma avaliação contínua e processual.

Na categoria **E – “Práticas docentes”** encontram-se três monografias na modalidade EaD, que discutem os significados da avaliação numa perspectiva histórica remontando ao início do sec. XX aos dias atuais. Utilizam nos estudos pesquisas qualitativas e descritivas, descrevendo e analisando práticas da avaliação, relatam que professores utilizam mais provas escritas e individuais e que também analisam seus alunos no dia a dia.

Os referentes a sétima e última categoria, **G – “Avaliação em larga escala”**, encontra-se três: dois artigos na modalidade presencial e uma monografia na modalidade EaD, todos apresentando análises de resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) referentes ao estado de Alagoas, focando na matriz leitura (Língua portuguesa), tendo como aporte teórico principal os documentos da ANA, enfatizam as proficiências em leitura ainda não atingidos em relação a outros estados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que apresentamos no decorrer do artigo, os trabalhos mostram uma preocupação e um interesse pela ação do professor, voltada para a prática da avaliação no ambiente escolar. Após selecionarmos, analisarmos e discutirmos acerca dos trabalhos encontrados, buscamos desvelar o que seria “avaliar” e “avaliação” por se tratarem de práticas de observação e análise dos enfoques dados pelos alunos em suas pesquisas, afim de não nos tornarmos

contraditórios e metódicos no decorrer da análise. Portanto, entendemos avaliar como sendo um ato de aferir resultados e avaliação como um processo de compreensão do saber que está sendo construído no decorrer de “um tempo” ou prazo estabelecido sem pretensão de erros ou acertos.

Apesar de encontrarmos muitas semelhanças nos trabalhos catalogados, identificamos suas peculiaridades tão marcantes e próprias de cada um, que nos revelaram a importância de debruçarmos sobre eles e suas temáticas, cada um a seu modo, o que nos fez enxergar suas intenções, pretensões, frustrações e expectativas. É notável na análise dos dados dos trabalhos apresentados, a presença de uma prática que não condiz com as teorias dos pesquisadores da área, que prezam por uma avaliação contínua e processual, considerando os avanços e dificuldades de cada educando. A semelhança se dá nos anseios da melhoria das atuações dos docentes em sala de aula, que promova uma avaliação emancipatória formativa.

Com relação às expectativas de mudanças apontadas pelos autores, os mesmos referem-se aos modos de como os professores encontram-se ainda avaliando seus alunos da mesma forma que eram avaliados, ou seja, por exames que classificam e selecionam. Para tanto, vê-se uma mudança gradativa e significativa quanto aos métodos e instrumentos utilizados por alguns professores com os quais buscam inovação e demonstram interesse e preocupação com o aprendizado do educando, com vistas para uma avaliação formativa.

As tomadas de decisões no tocante a avaliação da aprendizagem por educadores, precisam expressar objetivos concretos que estimulem e valorizem o aprendizado dos alunos, mesmo confrontando os ideais pessoais, pois os mesmos estão envoltos de crenças culturais. Tomamos como base os trabalhos analisados, percebemos que os mesmos destacam que avaliação da aprendizagem exige apropriação de conceitos e práticas cotidianas. Conforme Luckesi (2011b, p. 65), “não basta somente bons discursos, importam boas ações baseadas em conceitos adequados”, ou seja, a teoria por si só não dá sustento sem uma aplicação contínua firmada em definições pertinentes.

Por conseguinte, obtivemos sucesso em nossa proposta inicial tendo em vista que, conseguimos alcançar os objetivos dessa pesquisa no que se refere aos enfoques dados pelos alunos egressos do curso de pedagogia, no mapeamento das

temáticas identificando as reflexões e sugestões por eles estabelecidas. Cabe ressaltar que todas as temáticas aqui abordadas não se apresentam em formato definitivo ou conclusivo, todas sinalizam para uma reflexão e investigação mais intensa que envolva não só os docentes ou mesmo os alunos, mas toda comunidade escolar e a sociedade como um todo.

As considerações desse trabalho apontam para uma reflexão e discussão sobre a importância de questionar e refletir nossas ações avaliativas dentro do ambiente escolar, por se tratar de um lugar de constantes mudanças e nuances tudo precisa ser pensado e elaborado visando melhoras para todo o corpo participativo. Sendo ele discente, professor, gestor e outros. Todas as categorias explanadas no corpo do trabalho mostram o interesse diversificado dos autores e suas respectivas preocupações. Retratamos aqui algumas indagações feitas por autores que vislumbram um interesse oculto em proporcionar as devidas mudanças apresentadas pelos próprios ao exercer a profissão docente, estando ciente que o conhecimento não pode ser medido por testes e provas como forma de seleção, mas sim como um conjunto de relações que conduzem a meditar suas ações buscando novos caminhos de entendimentos e propostas adequadas à realidade de cada indivíduo.

Por fim, convidamos os leitores e interessados na área, a envolverem-se com os questionamentos apontados pelos autores em suas reflexões nas categorias citadas trazendo para o centro da discussão e evidenciando uma a uma, de acordo com seus interesses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em:<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em:<<http://www2camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-norma-pl.html>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 abr. 2018, 14:26.

BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.41,p.1367-1384, dez. 2015.

FREITAS, L. C. de. FERNANDES, C. de O. **Currículo e avaliação**. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC SEB, 2008.

GONÇALVES, L. e LARCHERT, J. M. **Avaliação da aprendizagem**: Pedagogia, módulo 4 volume 6 – EAD. Ilhéus, BA: EDITUS 2011.

HOFFMANN, J. Avaliação da aprendizagem: mito e desafio. Porto Alegre, **Revista Educação e Realidade**, 10ª ed. 1993.

_____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. S. **Avaliação em larga escala**: uma proposta inovadora. *Em Aberto*. Brasília: Inep, v. 15, n. 66, p. 29-34, abr./ jun.1995.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011(a).

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo, Cortez, 2011(b).

OLIVEIRA, G. C. de; SANTOS, J. Q. dos. **Prova: prática tirana ou um importante instrumento de avaliação?** 2010. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2010.

PERRENOUD, P.. **Avaliação** - da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, S. Z. e ARCAS, P. H. Implicações da Avaliação em Larga Escala no Currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. **Revista Educação: Teoria e Prática** - v. 20, n.35, jul.-dez.-2010, p. 181-199